

O BRINCAR NO AMBIENTE ESCOLAR E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COGNITIVO DAS CRIANÇAS



PAULA CRISTINA DA SILVA BETTINI NUNES

Graduação em Pedagogia pela Universidade Paulista - UNIP (2011); Especialista em Psicopedagogia institucional pela Faculdade Unimes (2014); Educação Infantil pela Faculdade Unimes (2015); Psicomotricidade pela Faculdade de Educação São Luis (2022); Contação de história pela Faculdade Campos Salles (2023). 2ª licenciatura em educação especial pela Faculdade Unimes. Professora de Educação Infantil - no CEI CEU Três Lagos; Professora de Educação Infantil e ensino fundamental na EMEI Barão do Rio Branco.

RESUMO

O brincar na educação infantil, auxilia no desenvolvimento social e cognitivo das crianças. Por meio do brincar capacidades como: resolução de conflitos, imaginação e linguagem são desenvolvidas. O brincar é extremamente importante na educação infantil e conforme os educadores passarem a compreender sua importância na rotina, um maior desenvolvimento poderão observar em suas crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Desenvolvimento Social e Cognitivo; Brincadeiras.

INTRODUÇÃO

Esse artigo tem como tema O brincar no ambiente escolar e sua contribuição para o desenvolvimento social e cognitivo das crianças. Investiga como o brincar influencia na aprendizagem, pois pode parecer não ser um método tão eficaz para alguns profissionais da área da educação.

Esse tema se justifica, pois em alguns ambientes escolares, alguns profissionais acreditam que as brincadeiras não interferem na aprendizagem ou não precisam ser planejadas e não dão a devida importância e atenção especial ao brincar.

A questão que move esta pesquisa é: o brincar faz parte da rotina na educação infantil? Como os profissionais da educação o veem e qual a importância no desenvolvimento cognitivo das crianças?

O objetivo desse artigo é mostrar que é possível incorporar o brincar na rotina das salas de educação infantil e que esse instrumento pedagógico auxilia na aprendizagem das crianças, muito

mais do que métodos tradicionais de ensino que não envolvam ou valorizem as brincadeiras.

A metodologia é a pesquisa bibliográfica em textos científicos da literatura da área.

Esta pesquisa iniciou com o questionamento de muitos educadores que não acreditam que incorporar o brincar na rotina da educação infantil tenha alguma relevância no desenvolvimento cognitivo das crianças.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) é ressaltado a importância da brincadeira quando afirma que educar significa “propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas” (p. 23). Portanto, o brincar está associado ao educar e por isso, é indispensável que faça parte da rotina das salas de educação infantil, pois brincando estamos educando.

O trabalho iniciará com a definição do brincar, em seguida será analisado os desafios de incluir e dar mais importância ao brincar durante a rotina e por fim, analisa se o brincar é essencial nessa faixa etária que engloba a educação infantil.

As bases teóricas que serão abordadas nesse trabalho de conclusão de curso são: as autoras, Tizuko Morchida Kishimoto, Gisela Wajskop, Tânia Ramos Fortuna e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

O BRINCAR E SUAS ESPECIFICIDADES

Existem várias definições sobre o termo brincar e brincadeiras. Na enciclopédia livre Wikipédia, encontramos a seguinte definição e explicação sobre a importância da brincadeira na educação infantil: “Brincadeira é a ação de brincar, de entreter, de distrair. A brincadeira nessa etapa da educação passa a ser fundamental, pois ela consegue lidar com os diferentes pontos de vista de seus colegas e tenta resolver diferentes problemas de diferentes formas, sempre com o auxílio da professora e respeitando as regras/combinados. A importância de brincar na educação infantil é essencial e necessária, pois ajuda na construção de identidade, na formação de indivíduos e na capacidade de se comunicar com o outro, reproduzindo seu cotidiano e caracterizando o processo de aprendizagem.”

Como podemos ver o brincar e a brincadeira é uma ação. Algo que fazemos voluntariamente e dentro dessa simples ação de brincar e de se distrair, vários fatores estão envolvidos, tais como: através das brincadeiras, pode-se aprender a resolver conflitos, saber lidar com o outro etc. O brincar sendo tão fundamental e indispensável na vida de nossas crianças, fica inconcebível imaginar uma educação infantil sem ter a todo momento esse método tão eficaz, que traz tantos benefícios que sendo desenvolvidos auxiliarão em sua fase adulta.

Queremos adultos que saibam resolver conflitos? Saibam lidar com a adversidade, com a perda? Adultos que saibam respeitar seu próximo? Saibam ouvir? Se comunicar? A fórmula para essas conquistas é simples: ensinemos e deixemos nossas crianças hoje brincarem, conhecerem uns aos outros, se descobrirem, explorarem e com certeza teremos no futuro adultos que saibam

conviver em sociedade e transformando para melhor o ambiente ao seu redor.

Segundo Wajskop:

Tal diversidade só pode ser compreendida se tomarmos o fato de que brincar é uma atividade mental, uma forma de interpretar e sentir determinados comportamentos humanos. Nessa perspectiva, a noção de brincar pode e deve ser considerada como a representação e interpretação de determinadas atividades infantis, explicitadas pela linguagem num determinado contexto social. (WAJSKOP, 1995, p. 65)

Brincar requer o uso ativo da imaginação, concentração, por isso, passa a ser uma atividade mental, pois é algo complexo ter que resolver problemas que surgem no decorrer da brincadeira além de vivenciar diversos papéis, confrontando com a realidade.

Podemos observar quanto o brincar pode beneficiar a vida de nossas crianças. Um simples método, que faz toda a diferença, pois estimula capacidades, atua no comportamento, nas relações interpessoais, além de favorecer uma melhor forma para o desenvolvimento da aprendizagem cognitiva de nossos alunos.

Com certeza o brincar pode e deve ser nosso grande aliado no processo de ensino aprendizagem das crianças.

Com relação a definição do brincar Wajskop, conclui:

O brincar numa perspectiva sociocultural, define-se por uma maneira que as crianças têm para interpretar e assimilar o mundo, os objetos, a cultura, as relações e os afetos das pessoas. Por causa disso, transformou-se no espaço característico da infância para experimentar o mundo do adulto, sem adentrá-lo como partícipe responsável. (WAJSKOP, 1995, p. 66)

Que forma melhor de conhecer o mundo dos adultos, do que por meio do brincar. Brincando as crianças estão aprendendo como lidar com o mundo que os cerca.

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Quando falamos em brincar, pode soar um tanto normal para algumas pessoas, mas o brincar envolve tantas coisas que são fundamentais na vida das crianças, tais como: o desenvolvimento da identidade e da autonomia.

Pensando nos benefícios que o brincar traz para as crianças na faixa etária de 0 a 5 anos, é inevitável dar a ele a devida prioridade e atenção na rotina das escolas de educação infantil.

Além do desenvolvimento da identidade e da autonomia o brincar também desenvolve a imaginação da criança através de representação de determinados papéis nas brincadeiras.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como: a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (RCNEI, 1998, vol. 2)

Quanto desenvolvimento podemos proporcionar às crianças através desse ato tão simples que é o brincar.

As brincadeiras devem estar presentes a todo momento na creche e na pré-escola, pois brincando estamos proporcionando novos saberes às crianças e ampliando seus conhecimentos prévios.

Nosso papel como educadores é identificar que tipo de brincadeiras irão auxiliar as crianças a desenvolver ou aprimorar uma determinada atitude, comportamento, capacidade etc., nas nossas crianças.

Nas salas de educação infantil, há algo que serve para orientar e nortear nosso trabalho que é a rotina. Através dela as crianças podem saber que atividade sucede e/ou antecede a outra e assim sucessivamente. Portanto, é fundamental que na rotina tenha espaço para o brincar e esta não esteja impedindo a construção de novos saberes por meio das brincadeiras.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, as brincadeiras de faz-de-conta, por exemplo:

Constitui-se, dessa forma, em uma atividade interna das crianças, baseada no desenvolvimento da imaginação e na interpretação da realidade, sem ser ilusão ou mentira. Também tornam-se autoras de seus papéis, escolhendo, elaborando e colocando em prática suas fantasias e conhecimentos, sem a intervenção direta do adulto, podendo pensar e solucionar problemas de forma livre das pressões situacionais da realidade imediata. (RCNEI, 1998, vol.2)

Portanto, brincadeiras de faz-de-conta são indispensáveis na rotina das crianças, na educação infantil, pois por meio delas, além da sua imaginação ser estimulada obtêm-se também regras de convivência entre eles, suas emoções passam a ser controladas e as crianças assumem diferentes papéis desenvolvendo a capacidade de solucionar problemas.

Com relação a importância do brincar na educação infantil, Fortuna diz que: “Defender o brincar na escola, por outro lado, não significa negligenciar a responsabilidade sobre o ensino, a aprendizagem e o desenvolvimento”. (FORTUNA, 2000, p.04)

Quando damos prioridade ao brincar na educação infantil, não estamos deixando de lado o ensino e a aprendizagem das crianças, pelo contrário, quando estamos incentivando e estimulando o brincar, associado a isso, estamos educando e proporcionando novos saberes às crianças e aprimorando seus conhecimentos prévios.

Relacionado a isso, Wajskop, diz: “Podemos afirmar que a educação infantil tem-se utilizado de um recurso bastante rico, mediante o qual as crianças podem apropriar-se do mundo não diretamente, mas ativamente por meio da representação”. (WAJSKOP, 1995, p.67)

Sendo assim, a brincadeira deve estar presente na rotina das salas de educação infantil, pois como afirmado acima é um recurso rico que permite às crianças um maior desenvolvimento e apropriação do mundo.

O BRINCAR E O PAPEL DO EDUCADOR

O professor de educação infantil atua como instigador, incentivador, além de ser um media-

dor nesses momentos das brincadeiras. Ele deve propiciar situações em que as crianças possam desenvolver sua imaginação, autonomia, imitar e reproduzir ações do cotidiano, tendo em vista, estimular o desenvolvimento social e cognitivo das crianças.

Segundo Penteado: “Dentre as competências a serem construídas e desenvolvidas por um professor encontra-se a capacidade de desenvolver uma relação professor-alunos propícia ao processo de ensino-aprendizagem”. (KISHIMOTO, 2011, p.165)

Quando falamos desse processo ensino-aprendizagem, nada melhor do que aliar a isso o brincar, mas para isso o professor precisa desenvolver uma boa relação professor- aluno e estar consciente de sua atuação como facilitador desse processo, tendo em vista seu envolvimento com o brincar e sabendo utilizar esse método como um aliado, ou seja, o professor precisa estar constantemente se atualizando e adquirindo novos saberes para assim proporcionar com qualidade o desenvolvimento social e cognitivo através do brincar às crianças.

O professor não deve ser um mero expectador e estar ali presente só para transmitir conhecimentos e resolver conflitos, mas seu papel é estar junto às crianças, participando das brincadeiras, criando e recriando novas atividades lúdicas e assim proporcionando novas vivências a eles.

De acordo com Fortuna: “O brincar, então, é um meio de compreender e relacionar-se com o meio. O brincar permite o desenvolvimento das significações da aprendizagem e quando o professor o instrumentaliza, intervém no aprender.” (FORTUNA, 2000, p.6,10)

Portanto, o professor tem um papel fundamental durante as brincadeiras, pois atua como um mediador e com suas intervenções passa a transmitir novos saberes, além de trazer ao grupo novas vivências.

Referindo-se ao jogo na educação, a autora Tânia Fortuna comenta como alguns educadores reagem ao brincar durante a sua prática pedagógica:

Não costuma ser difícil convencer os educadores da importância do jogo no desenvolvimento humano. Seu trabalho constantemente confronta- os a esse fato. Afinal, as crianças brincam, muitas vezes, apesar dos adultos! Sabem que do ponto de vista psicogenético o jogo é expressão e condição do desenvolvimento, devido ao fato de que cada etapa está ligada a um tipo de jogo. Atividade lúdica assinalam, assim a evolução mental. Convencê-los da importância para a aprendizagem, no entanto, não é simples. Muitos educadores buscam sua identidade na oposição entre brincar e estudar: os educadores de crianças pequenas, recusando-se a admitir sua responsabilidade pedagógica, promovem o brincar; os educadores das demais séries do ensino promovem o estudar. Outros tantos, tentando ultrapassar esta dicotomia, acabam por reforçá-la, pois com frequência, a relação jogo-aprendizagem, invocada privilegia a influência do ensino dirigido sobre o jogo, descaracterizando-o ao sufocá-lo. (FORTUNA, 2000, p. 2,3)

Podemos ver que o brincar na educação passa por algumas discordâncias entre alguns educadores, pois muitos concordam que o brincar é importante para o desenvolvimento, mas não auxilia na aprendizagem. Como bem colocado pela autora, há oposição entre o brincar e o estudar. Como então conciliar as duas coisas e ainda despertar nos educadores o desejo e interesse pelo brincar?

A autora Fortuna questiona e ao mesmo tempo dá a resposta:

Como formar educadores capazes de abrigar o brincar em suas aulas? (...) Reconciliando-o com a criança que existe dentro de si, não para ser, novamente, criança, mas para compreendê-la e, a partir disto, interagir em uma perspectiva criativa e produtiva com seus alunos.(...) Finalmente, a formação do educador capaz de jogar passa pela vivência de situações lúdicas e pela observação do brincar. Sem isto, o educador não se capacita a entender o significado e a extensão da brincadeira; logo, não sabe como conviver com ela em seu trabalho pedagógico. (FORTUNA, 2000, p. 8)

Segundo a autora, a formação dos educadores é fundamental para que eles passem a compreender o papel do brincar na educação infantil. Além da formação ela também cita a necessidade do educador passar por vivências lúdicas e observar os momentos de brincadeiras para compreender como ocorre o desenvolvimento social e cognitivo das crianças.

Com relação a isso, Fortuna diz: “A sala de aula é lugar de brincar se o professor consegue conciliar os objetivos pedagógicos com os desejos do aluno.” (Fortuna, 2000, p.9)

Esse então passa a ser o grande desafio da educação, conseguir conciliar os objetivos pedagógicos com o brincar e tornar o brincar um aliado do desenvolvimento cognitivo e social das crianças. Mas conforme citado anteriormente é sim possível tornar isso realidade, cabe aos educadores passarem a compreender quão fundamental é o brincar na vida dos nossos alunos durante a educação infantil.

O BRINCAR E A APRENDIZAGEM

Como já vimos, a definição do brincar, a sua importância na educação infantil e o papel dos educadores, nesse momento iremos ver como o brincar interfere na aprendizagem das crianças e no seu desenvolvimento social e cognitivo.

Segundo Wajskop:

Quando brincam, ao mesmo tempo em que desenvolvem sua imaginação, as crianças podem construir relações reais entre elas e elaborar regras de organização e convivência. Concomitantemente a esse processo, ao reiterarem situações de sua realidade, modificam-nas de acordo com suas necessidades. Na atividade de brincar, as crianças vão construindo a consciência da realidade ao mesmo tempo em que vivenciam uma possibilidade de modificá-la. (WAJSKOP, 2012, p.67)

Vemos por meio dessa citação que o brincar favorece o desenvolvimento da imaginação, construção de relações favoráveis uns com os outros e contribui para a elaboração de regras de organização e convivência.

O brincar na educação infantil é importante pois contribui para a formação da identidade das crianças e sua interação com os outros.

Com relação ao brincar e a aprendizagem, Wajskop, prossegue:

Portanto, a brincadeira é uma situação privilegiada de aprendizagem infantil. Ao brincar, o desenvolvimento infantil pode alcançar níveis mais complexos por causa das possibilidades de interação entre os pares numa situação imaginária e pela negociação de regras de convivência e de conteúdos temáticos. A experiência na brincadeira permite às crianças: a) decidir incessantemente e assumir papéis a serem representados; b) atribuir significados diferentes aos objetos transformando-os em brinquedos; c) levantar hipóteses, resolver problemas e pensar/sentir sobre seu mundo e o mundo mais amplo ao qual não teriam acesso

no seu cotidiano infantil. (WAJSKOP, 2012, p.67-68)

Portanto, brincando a criança consegue se desenvolver mais plenamente por meio das situações de interação entre si e com o meio. Por meio das brincadeiras, as crianças conseguem experimentar, resolver problemas e até pensar sobre o mundo, algo que sem as brincadeiras não poderiam acontecer.

Para a autora Tânia Fortuna, o brincar ajuda a desenvolver o raciocínio, a leitura e a escrita, facilitando, portanto, a aquisição desses conteúdos nas séries iniciais:

Brincar desenvolve a imaginação e a criatividade. Na condição de aspectos da função simbólica, atingem a construção do sistema de representação, beneficiando, por exemplo, a aquisição da leitura e da escrita. Enquanto ação e transformação da realidade, o jogo implica ação mental, refletindo-se na operatividade, tanto no domínio lógico, quanto no intralógico, ou, por outras palavras, no desenvolvimento do raciocínio. Na atividade lúdica os aspectos operativos e figurativos do pensamento são desenvolvidos. (FORTUNA, 2000, p.10)

Então, por que limitar o brincar somente à educação infantil? Se o brincar permite o desenvolvimento cognitivo das crianças, porque não incluir o brincar de forma planejada e organizada, tendo objetivos a serem alcançados, também nas séries iniciais, período em que as crianças estão aprendendo a descobrir e começando a ter a aquisição desses conteúdos?

Portanto, algo para se pensar e refletir com relação ao ensino-aprendizagem nos nossos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do presente estudo, chegamos à conclusão de que deve haver um empenho e dedicação maior por parte dos educadores e escolas de educação infantil para que priorizem o brincar em sua rotina.

O brincar contribui de modo muito significativo no processo de ensino-aprendizagem, pois por meio das brincadeiras as crianças estão aprendendo a lidar com situações diversas do dia a dia, além de aprenderem por meio dessas vivências como solucionar os problemas que aparecem.

Fica claro que muitos profissionais ainda sentem certa dificuldade em aceitar que brincando estamos educando, mas por meio de formações para esses profissionais a compreensão pode ser adquirida. Na educação infantil, principalmente, o brincar é de extrema importância e precisa ser priorizado. O ensino não deve estar centralizado em transmitir conteúdos que fogem da realidade da faixa etária da educação infantil.

Fica concluído que o brincar é um método eficaz e precisa estar presente na rotina, pois de acordo com Fortuna, “A sala de aula é lugar de brincar se o professor consegue conciliar os objetivos pedagógicos com os desejos do aluno.” Eis então, o desafio para os educadores, conciliar o brincar em suas atividades pedagógicas.

Mas, conforme apresentado nas citações acima, é possível que o brincar e o pedagógico sejam aliados, pois o brincar influencia e auxilia em um maior desenvolvimento social e cognitivo

das nossas crianças.

REFERÊNCIAS

FORTUNA, T.R. Sala de aula é lugar de brincar? In: Xavier, M.L.M. e Dalla Zen M. I. H. (org). **Planejamento em destaque: análises menos convencionais**. Porto Alegre: Mediação, 2000, cadernos de educação básica, p. 147-164

KISHIMOTO, T. M. (org): **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2011, p. 165

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, volume 2, p. 22, 1998

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na educação infantil: Uma história que se repete**. São Paulo: Cortez, 2012, p. 65-67.